

342

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DO VÍRUS DA HEPATITE B EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE.*Candice T Michelin, Cláudia M D Da Silva, Márcia Gomes, Maria L R Rossetti*
(Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CDCT, Fundação Estadual de Produção e pesquisa em Saúde - FEPPS, Universidade Luterana do Brasil.)

A hepatite B continua a ser um grande problema de saúde pública no mundo. Pacientes que necessitam de hemodiálise estão sob alto risco de infecção com o vírus da hepatite B (HBV). Em muitos países, a transmissão do HBV em centros de hemodiálise tem sido controlada, após a adoção de precauções universais e da vacinação. O presente estudo teve como objetivo definir a ocorrência do DNA do HBV em um total de 74 pacientes que estão sob hemodiálise em uma unidade localizada em Porto Alegre. Todos haviam recebido imunização prévia ao tratamento. A técnica de extração de DNA empregada no presente trabalho utiliza 250 µl de plasma e os seguintes reagentes: proteinase K, SDS e fenol-clorofórmio. O diagnóstico molecular era realizado utilizando-se a técnica molecular PCR. Esta técnica amplifica uma região de 475 pb, correspondente a região S do genoma viral. A sensibilidade do teste é de 5 cópias/mL. Controles positivos e negativos eram introduzidos em todas as análises. No presente trabalho, DNA de HBV foi detectado em 2 das 74 (2,7%) amostras analisadas. A partir desse resultado, conclui-se que existe uma baixa prevalência de amostras positivas na população de pacientes estudada, considerada de alto risco, o que reforça que as medidas de precauções adotadas pela unidade de hemodiálise contra contaminações estão adequadas. Além disso, o método molecular pode ser utilizado para a confirmação da infecção pelo HBV, descartando possíveis falso-positivos detectados nos testes sorológicos. (FEPPS/CDCT, ULBRA).